



ISSN: 2953-4283

2025 (4)

PROJETO MUSEU VAI À ESCOLA*

Museum goes to School Project

Gabriela dos Santos** <https://orcid.org/0009-0000-5539-4885>
Julia Harumi Haji*** <https://orcid.org/0009-0004-1140-7727>
Ricardo Lima Araujo**** <https://orcid.org/0009-0007-1129-7224>

Resumo: O projeto "Museu Vai à Escola" é uma iniciativa do Museu da Imigração de São Paulo, que visa ampliar o acesso ao patrimônio cultural e promover reflexões sobre migração e direitos humanos nas escolas públicas. Através de atividades educativas adaptadas aos diferentes contextos escolares, o projeto aborda a diversidade cultural e questões contemporâneas, como xenofobia e mudanças climáticas, envolvendo ativamente estudantes e professores. A iniciativa promove uma educação inclusiva e acessível, reforçando a missão do museu de conservar e difundir a memória migratória.

* Este artigo fez parte das apresentações no XIV Encontro Regional do CECA LAC: "Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória", realizado em novembro de 2024 em Fortaleza, Brasil.

** Museu da Imigração. E-mail: g.santos@museudaimigracao.org.br

*** Museu da Imigração. E-mail: j.harumi@museudaimigracao.org.br

**** Museu da Imigração. E-mail: r.araujo@museudaimigracao.org.br

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

G. dos Santos, et. al. Projeto Museu vai à escola

EducaMuseo 2025-4

Palavras chave: Educação museal, Migração, Inclusão, Patrimônio cultural, Ação educativa.

Abstract: The "Museum Goes to School" project, initiated by the São Paulo Museum of Immigration, aims to broaden access to cultural heritage and foster discussions on migration and human rights within public schools. Through educational activities tailored to diverse school contexts, the project addresses cultural diversity and contemporary issues such as xenophobia and climate change, actively engaging students and teachers. This initiative promotes inclusive and accessible education, reinforcing the museum's mission to preserve and disseminate migratory memory.

Keywords: Museum education, Migration, iInclusion, Cultural heritage, Educational action.

Resumen: El proyecto "Museo Va a la Escuela" es una iniciativa del Museo de la Inmigración en São Paulo que tiene como objetivo ampliar el acceso al patrimonio cultural y promover la reflexión sobre temas de migración y derechos humanos en las escuelas públicas. A través de actividades educativas adaptadas a diversos contextos escolares, el proyecto aborda la diversidad cultural y los desafíos contemporáneos como la xenofobia y el cambio climático, involucrando activamente a estudiantes y profesores. La iniciativa fomenta una educación inclusiva y accesible, reforzando la misión del museo de conservar y difundir la memoria migratoria.

Palabras clave: Educación museal, Migración, Inclusión, Patrimonio cultural, Acción educativa

2

Recibido: 09-01-2025. **Aceptado:** 12-02-2025. **Publicado:**

Gabriela dos Santos Supervisora de desenvolvimento do Museu da Imigração. Especialista em Gestão de Projetos Culturais pelo Centro de Estudos Latino Americanos (CELACC/USP) Historiadora pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Técnica em Museologia Etec Parque da Juventude e Pós graduanda em História do Brasil Contemporâneo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pesquisa gestão de espaços culturais.

Julia Harumi Haji Educadora do Museu da Imigração. Bacharela e Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Pesquisa práticas pedagógicas humanistas, decoloniais e queer.

Ricardo Lima Araujo Educador Júnior no Museu da Imigração Bacharel em Comunicação Social Publicidade e Propaganda e Licenciado em Artes Visuais, possui uma pesquisa sobre o tema da influência indígena na cultura sertaneja.

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

G. dos Santos, et. al. *Projeto Museu vai à escola*

EducaMuseo 2025-4

Cómo citar: dos Santos, G.; Haji, J. H. & Lima Araujo, R. (2025). Projeto Museu vai à Escola. *EducaMuseo*, 4, 1-9.



Obra protegida bajo Licencia Creative Commons Atribución: **No Comercial / Compartir Igual** (*by-nc-sa*) <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EducaMuseo>

Introdução

O projeto *Museu vai à Escola* é uma iniciativa do Núcleo Educativo do Museu da Imigração, vinculado à Secretaria de Cultura de São Paulo e à organização social Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI). Esse projeto visa expandir a presença do museu para além de suas dependências, buscando atender alunos das escolas públicas municipais e estaduais de São Paulo, além de compreender o funcionamento e a vida cotidiana dessas instituições. Cada edição é adaptada às necessidades específicas das escolas parceiras, considerando localização, perfil dos alunos e conteúdos relevantes.

Os objetivos do projeto incluem promover reflexões sobre processos museológicos e temas relacionados à migração, tanto histórica quanto contemporânea, em contextos escolares. Esses objetivos são divididos para facilitar a reflexão sobre a conexão entre fatos históricos e contemporâneos no contexto da migração. Assim, busca-se estimular o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, valorizando a conservação, preservação e expressão do patrimônio cultural das diversas nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação brasileira, conforme estabelecido na missão do Museu da Imigração.

Histórico e Significância

O projeto *Museu vai à Escola* foi iniciado em 2016, motivado pela necessidade de estabelecer conexões mais próximas com as escolas municipais e estaduais de São Paulo. Essa iniciativa está alinhada com a Política Nacional de Museus (PNM), que visa a diversificação e inovação nas práticas e metodologias museológicas, além de promover a replicação de boas práticas. O projeto inclui a possibilidade de desenvolver ações educativas para diversos públicos escolares e tem um impacto sociocultural significativo. A PNM utilizada como base fornece pesquisas, obras e discussões de vários autores sobre diversos temas, promovendo uma abordagem democrática e inclusiva. Isso inclui recursos e metodologias que viabilizam a acessibilidade física, social e atitudinal para a inclusão de pessoas com deficiência física, cognitiva e/ou em vulnerabilidade social, seja como participantes ou integrantes da equipe.

O *Museu vai à Escola* valoriza o envolvimento de agentes internos e externos, além das comunidades do território, como a Associação Multiplicando Esperança (Ame+), o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) e entidades especializadas, como a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), na concepção, execução e avaliação da iniciativa. Além disso, incorpora elementos específicos relacionados a questões ambientais, promoção da igualdade de gênero e igualdade de oportunidades, necessidades das pessoas com deficiência, direitos dos grupos historicamente excluídos e direitos dos povos indígenas.

Durante a pandemia da COVID-19, o projeto foi adaptado para a realização remota, envolvendo a capacitação de professores, que facilitaram as ações com os alunos. Ações específicas foram desenvolvidas para serem realizadas por educadores do Museu da Imigração nas escolas, mas também poderiam ser adaptadas para execução pelos professores, com foco em temas como diversidade cultural, relações étnico-raciais e direitos humanos,

em consonância com a missão do Museu da Imigração.

Em sua trajetória, o projeto *Museu vai à Escola* promove o respeito à diversidade cultural e a democratização do acesso aos museus. Desde seu início, o projeto tem sido moldado para atender as demandas específicas das instituições públicas educacionais, fomentando reflexões sobre migração, refúgio, xenofobia e racismo.

Práticas e Metodologias

Durante as ações do projeto, foram realizadas atividades lúdicas e discussões com o objetivo de refletir com os estudantes sobre migração e fluxos migratórios contemporâneos, comparando-os com os fluxos migratórios da *Grande Imigração*, que abrange o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Peças do acervo que fazem parte da Coleção Educativa foram utilizadas, juntamente com materiais coletados de ações anteriores com parceiros.

Essas atividades levantaram perguntas sobre as razões que levam pessoas a abandonar suas terras de origem e as circunstâncias de chegada ao Brasil, tanto no passado quanto no presente, abordando políticas de branqueamento e situações de discriminação e preconceito presentes no cotidiano brasileiro. Além disso, explorou-se como essas decisões são representadas por objetos e como os museus preservam essas memórias, promovendo uma reflexão sobre os diferentes pontos de vista que podem ser construídos sobre o tema.

A inovação no *Museu vai à Escola* reflete-se na adaptação das atividades para diferentes contextos escolares e na resposta às restrições impostas pela pandemia da COVID-19. As ações foram ajustadas para um formato remoto, incluindo a capacitação de professores e o uso de peças do acervo da Coleção Educativa do museu. Esse período exigiu criatividade e flexibilidade para manter a relevância e a eficácia do projeto. Nas edições pós-pandemia, surgiram novos desafios, como a questão da alfabetização, o impacto do distanciamento social na aprendizagem e na socialização dos alunos, além da abordagem de temas sensíveis em um contexto em que algumas escolas estavam enfrentando ataques.

Ação Educativa e Impacto Sociocultural

As atividades do projeto são planejadas para serem inclusivas e acessíveis, garantindo a participação de pessoas com deficiência física, cognitiva e/ou em situação de vulnerabilidade social.

Em 2021, em parceria com a Associação Multiplicando Esperança (AME+), que atende principalmente crianças migrantes e filhas de migrantes, o Museu da Imigração levou objetos de sua Coleção Educativa para uma exposição. Essa exposição dialogou com a produção dessas crianças, que frequentam a EMEF Anália Franco Bastos e participam de atividades lúdicas e de reforço escolar. Durante esse período, a migração foi o fio condutor das ações do Museu da Imigração, mas também foram abordados temas como gênero, xenofobia, racismo, direito à cidade, memória e atividades manuais. Essas abordagens incluíram atividades, materiais educativos e cursos, sempre com o objetivo de diversificar

os conteúdos e abordagens do museu, com foco nos direitos humanos e na experiência humana da migração.

Em 2022, o projeto foi expandido com o uso de incentivo fiscal, um dos mecanismos do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), instituído pela Lei Rouanet. Com esse apoio, foi possível atender cinco escolas municipais de São Paulo em diferentes regiões da cidade: EMEFM Derville Alegretti (zona norte), EMEF Guimarães Rosa (zona leste), EMEF Marcílio Dias (zona norte), EMEF Jairo de Almeida (zona noroeste) e EMEF Leonardo Villas Bôas (zona sul), beneficiando cerca de 600 estudantes diretamente e, ao final do projeto, alcançando um total de 1.500 jovens atendidos direta e indiretamente. As ações abordaram temas como diversidade cultural, relações étnico-raciais e direitos humanos, utilizando metodologias lúdicas e interativas.

Em 2023, o projeto atendeu quatro escolas públicas municipais e estaduais em São Paulo, incorporando temas contemporâneos como inteligência artificial e propriedade intelectual. Pela primeira vez, o projeto incluiu um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), atendendo um público diversificado, com idades variando de 18 a 60 anos, incluindo alunos alfabetizados e em processo de alfabetização. Essa expansão reflete o compromisso do projeto com a educação contínua e a inclusão de diferentes faixas etárias e contextos sociais. Nesta edição, também houve incentivo fiscal do Pronac, embora com um valor mais reduzido, o que permitiu atender quatro escolas: Escola Estadual Deputado Silva Prado, CEEJA Dona Clara Mantelli, EMEF Altino Arantes, Escola Estadual Wolny de Carvalho Ramos e EMEF Anália Franco Bastos. Na última edição, foram abordados temas transversais às migrações, como identidade, cultura e direitos humanos, além de explorar o uso de tecnologias de inteligência artificial (IA) relacionadas às migrações.

Em 2024, o projeto atendeu a Escola Estadual Toufic Joulian de Carapicuíba, abordando questões da nova exposição do Museu da Imigração, *MOVA-SE! Clima e Deslocamentos*. A escolha da escola foi influenciada por uma tragédia recente: após fortes chuvas, parte de sua estrutura foi danificada, afetando diretamente os alunos e suas famílias.

Nesse contexto, o projeto promoveu ações educativas focadas na questão ambiental, contribuindo para aumentar a resiliência dos jovens frente às alterações climáticas e refletindo sobre como essas mudanças podem impactar suas perspectivas de futuro. Neste ano, foram desenvolvidas ações lúdicas e discussões para refletir sobre os fluxos migratórios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas e a complexa interação de fatores políticos, econômicos, demográficos, sociais e ambientais que influenciam a decisão de migrar. O conceito de refúgio foi amplamente debatido, tanto na perspectiva brasileira quanto no direito internacional, além da relação entre mudanças climáticas e mobilidade humana.

As mudanças climáticas têm intensificado os deslocamentos humanos, criando novos fluxos migratórios e agravando situações de vulnerabilidade. No contexto urbano, onde grandes populações se concentram e há uma intersecção direta entre mudanças climáticas e deslocamentos humanos, é essencial preparar os jovens para entender e enfrentar esses desafios. Nas cidades, as populações mais vulneráveis são frequentemente as mais afetadas por eventos climáticos extremos, como enchentes e ondas de calor. A educação ambiental torna-se, assim, uma ferramenta crucial para capacitar esses jovens a compreender e mitigar os impactos das mudanças climáticas em suas vidas e comunidades.

Ao final, os alunos refletiram sobre suas perspectivas de futuro e propuseram soluções para lidar com o colapso climático e a extrema desigualdade, baseando-se na realidade e no contexto em que vivem. Eles também produziram uma colagem para traduzir as trocas realizadas durante o projeto, intitulada como *Manifesto pelo Futuro*.

O projeto é fundamentado em uma sólida base teórica, incluindo obras de Sylvia Duarte Dantas, Homi Bhabha, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri e Mário Chagas. Essas referências oferecem uma compreensão aprofundada das dinâmicas migratórias, pedagógicas e das questões interculturais, enriquecendo as práticas educacionais do projeto.

Além disso, o projeto concentra-se em fornecer diferentes perspectivas sobre os temas do museu, permitindo que o público forme opiniões críticas sobre esses assuntos. Abordou as migrações históricas e contemporâneas de maneira lúdica e acessível, adaptada à faixa etária e às especificidades dos estudantes. Priorizou o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo, visando à formação de sujeitos autônomos, propositivos e críticos, com ênfase na mediação e construção coletiva do conhecimento.

A metodologia utilizada foi inclusiva e adaptada às necessidades específicas de cada escola e turma, incorporando uma variedade de recursos pedagógicos, como vídeos, entrevistas, documentários e materiais didáticos. As atividades incluíram dinâmicas de grupo, debates e produções artísticas, incentivando os alunos a expressarem suas percepções e experiências sobre migração e diversidade cultural.

Democratização e Inclusão

O *Museu vai à Escola* incorpora recursos e metodologias que garantem a acessibilidade física, social e atitudinal. Com um enfoque participativo, assegura que o projeto seja adaptado às realidades específicas de cada escola, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

A expansão do projeto para mais escolas e a adaptação dos conteúdos às necessidades contemporâneas demonstram o compromisso do Museu da Imigração com a educação e a promoção de uma cultura de paz e respeito à diversidade. A continuidade e o crescimento do *Museu vai à Escola* refletem o sucesso da iniciativa e a importância de levar o patrimônio cultural e histórico para além das paredes do museu, alcançando um público mais amplo e diversificado.

O projeto continua sendo desenvolvido na rede pública de ensino do estado de São Paulo, em escolas municipais ou estaduais. Essa presença na escola pública permite acessar um espaço valioso para a construção de uma sociedade, pois a escola é um dos primeiros lugares de socialização do indivíduo. Estar nesse espaço permite aprender e compreender os diversos pontos e realidades da nossa sociedade. A busca por atuar em diferentes bairros possibilita o entendimento de múltiplas realidades e códigos culturais.

O *Museu vai à Escola* percorreu regiões como Perus, Aricanduva, Campo Limpo, Lauzane Paulista, Carapicuíba, Itaquera, Taboão e Brás, compreendendo a realidade de cada região, cada escola e, principalmente, cada aluno. Nos últimos anos, foram diagnosticadas diferenças significativas entre as escolas municipais e estaduais, além de suas semelhanças.

Analisou-se como os alunos passaram a se relacionar no pós-pandemia, havendo momentos extremamente delicados para a equipe educativa diante dos ataques ocorridos no ambiente escolar com armas de fogo e outras armas. Compreender esse momento enfrentado por toda a comunidade escolar e entender como os alunos expressavam suas opiniões nas atividades propostas foi essencial para, posteriormente, desenvolver materiais educativos que embasassem as percepções dos educadores.

Conclusão

O *Museu vai à Escola* é um exemplo significativo de como os museus podem expandir seu impacto educacional para além de seus muros, promovendo uma educação inclusiva e relevante. Ao conectar-se com as escolas e adaptar-se às suas necessidades, o projeto fomenta uma compreensão mais profunda das migrações e das questões sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O projeto valoriza a participação ativa dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades críticas e empáticas, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A interação direta com o acervo do Museu e a participação em visitas educativas enriquecem a experiência no museu, proporcionando um aprendizado mais profundo e significativo.

O projeto também busca estabelecer parcerias com outras instituições culturais e educativas, ampliando seu alcance e impacto. A colaboração com organizações como a Associação Multiplicando Esperança fortalece a rede de apoio às comunidades migrantes e promove a integração social e cultural desses grupos.

Em resumo, o *Museu vai à Escola* é um exemplo de como os museus podem desempenhar um papel ativo na educação e na promoção de valores fundamentais, como diversidade, inclusão e direitos humanos. Ao levar o museu para a escola, a iniciativa não só amplia o acesso ao patrimônio cultural, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências bibliográficas

- CHAGAS, M. de S. & ABREU, R. (2007). Museu da Maré: memórias e narrativas a favor da dignidade social. *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*. 3. IBRAM, 130-152. https://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/artigos/musas_museus_da_mare.pdf
- BHABHA, H. K. (2007). *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- BRUNO, C. (Coord. Ed.). (2010). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. Volume 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus.

DANTAS, S. D. (org.) (2012). *Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

HALL, S. (2003). Questão Multicultural. In: SOVIK, L. (Org). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Tradução Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 51-100.

————— *A identidade cultural na pós-modernidade*. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.

NOVA DEFINIÇÃO DE MUSEU. ICOM. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2173 (Acesso em: outubro de 2024).

POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO IMIGRANTE (PMPI). Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/Plano%20Municipal_Produto%20Final_Atualizado_02.pdf (Acesso em: outubro de 2024).

QUESTIONÁRIO DO CLIMA RELACIONAL ESCOLAR. Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br/SedBI/RelatorioClimaRelacional>. (Acesso em: outubro de 2024).

"Chuva de 14 de março causa estragos em São Paulo". *UOL Notícias*, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/03/14/chuva-14-de-marco.htm> (Acesso em: outubro de 2024).

9